

O agronegócio é o seguinte

Bons ventos para o campo

EM 2010, as cifras das exportações brasileiras no setor agropecuário foram recordes. No cotejo com 2009, o valor é 18% maior e supera em 6,5% o apurado em 2008, a té então o melhor ano para as vendas externas do agronegócio. Nas importações, houve crescimento de 35,2%. Com isso, o superávit da balança comercial do agronegócio correspondeu ao triplo observado no superávit do comércio global do Brasil.

Para o presente ano, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) trabalha com exportações do agronegócio brasileiro na ordem de US\$ 85 bilhões.

Na virada de 2010 para 2011, novamente a secular crise alimentar passou a alardear a opinião pública mundial. Existe justificativa de sobra para essa agitação: além de aumentarem 40% em um ano, os preços das *commodities* agrícolas atingiram patamares recordes. As consequências são sentidas nos países com o flagelo da fome, da inflação e muitos outros, os problemas de segurança e a queda de governos.

O caderno especial sobre Ciências Agrárias, desenvolvido em parceria com Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (Confaeab) mostra que, de fato, os mercados internos e externos acenam com cotações remuneradoras e firmeza na demanda. Isso abre boas perspectivas para o agronegócio nacional. Empresas de insumos e máquinas, produtores e agroindústrias, praticamente sem exceção, apostam na boa conjuntura prevista para os próximos meses. A colheita da safra 2010/11 promete oferecer boa capitalização para o agricultor e trazer mais ânimo às economias nas regiões agrícolas.

Essa realidade acelerará o processo de transformação em curso no campo. Muitos agentes de diferentes ativi-

dades estão sensíveis a temas cruciais ligados à prática da governança. Do mesmo modo, crescem a olhos vistos as preocupações com as questões sociais e ambientais. Essa tendência não tem mais volta.

Sobre a cadeia produtiva da cana-de-açúcar paulista, a nota interessante está na sua capacidade de inovação quando programou o Conselho dos Produtores de Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo (Consecana-SP). Com isso, foi criado um sistema de pagamento baseado em critérios técnicos para avaliar a qualidade da cana-de-açúcar entregue

às indústrias e para determinar o preço a ser pago ao produtor rural. Apesar de cada produtor ter o seu próprio custo de produção definido pelo tipo de manejo adotado, o Consecana é considerado um bom modelo para o estabelecimento de um preço aceitável para a tonelada de cana. Muitos pontos de atrito foram remediados, mas agora os desafios passam a ser de como incorporar a gama de produtos oriundos dessa matéria-prima para remunerar o seu produtor.

Na parte de biocombustível, uma notícia interessante: a agência ambiental dos EUA, a Environmental Protection Agency (EPA), lançou seu primeiro relatório sobre os impactos ambientais que o mandato para uso de biocombustíveis

causa no país. Apesar de ainda em versão preliminar, o documento "oficializa" o que muitos já argumentavam dentro e fora dos EUA: a produção de etanol de milho tem sérias consequências ambientais. Os grupos ligados ao etanol do milho alegam a ausência de um cenário comparativo dos impactos que seriam causados pela exploração e pelo uso de alternativas fósseis. A versão final deste estudo deverá ser levada ao congresso no próximo ano. Até lá, estará aberta a temporada de *lobbies*. ■

Política monetária

A questão inflação x taxa de juros continua candente. A presidente Dilma e o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, têm sido interlocutores constantes. Parece que nada será feito sem a concordância de Dilma. Mas isto não significa que o Bacen perdeu sua autonomia operacional. Significa uma estratégia de consenso, que nos parece correta. O corte dos gastos, anunciado em fevereiro, vai em direção de não subir a Selic. O mercado financeiro continua suas apostas em uma Selic bem maior até o fim do ano.

Agroanalysis não acredita em uma Selic bem maior, ainda que esta possa subir um pouco, bem como acha que as medidas macroprudenciais (controle da demanda etc.) são muito mais benéficas ao País, pois evitam gastos elevadíssimos com os juros da dívida pública, além de terem ação muito mais rápida.

Vamos ver a decisão de março do Copom.